

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

VIVA O GADO, MORRA O HOMEM

— “Há 200 anos, de quem eram as terras que hoje você diz que são suas?” O fazendeirão católico não sabia responder. — “Você já viu algum título de posse da terra assinado por Deus?” Claro que também não viu. Mas seria o único título válido, porque a terra é de Deus. Ele a criou, Ele é seu único Dono, Ele a entregou para o sustento de todos os Seus filhos. É escândalo clamoroso que, no país de maior área agrícola do mundo, os lavradores não tenham terra para trabalhar e sejam expulsos do campo e transformados nos párias humanos das favelas.

Sobre a terra repartida em função dos interesses dos poderosos, escreve o *Documento da Terra*, de nossos bispos reunidos em Itaici:

“O censo agropecuário de 1975 revelou que 52,3% dos estabelecimentos rurais do país têm menos de 10 ha. E ocupam tão-somente a escassa área de 2,8% de toda a terra possuída. Em contrapartida, 0,8% dos estabelecimentos têm mais de 1 mil hectares e ocupam 42,6% da área total. Mais da metade dos estabelecimentos agropecuários ocupa menos de 3% da terra e menos de 1% dos estabelecimentos ocupa quase a metade...”

Em 1950, apenas 19,2% dos lavradores não eram proprietários dos seus estabelecimentos rurais. Em 1975, essa porcentagem tinha subido para 38,1%. Em 1950, para cada lavrador não-proprietário, havia 4,2 que eram proprietários. Em 1975, para cada lavrador não-proprietário, havia apenas 1,6 proprietários.

Se analisarmos a situação em relação aos pequenos produtores agrícolas, verificaremos que ela é mais grave ainda. Em 1975, para cada lavrador proprietário havia um não-proprietário da terra, no que se refere aos estabelecimentos

com menos de 20 ha. Se nos limitarmos aos estabelecimentos com menos de 10 ha que constituem mais da metade das unidades de produção do país, notaremos que, para cada lavrador proprietário, há 1,3 lavradores não-proprietários.

Desde 1950 vem-se agravando essa proporção, o que indica que um número crescente de lavradores não tem terra e, para consegui-la, deve pagar renda ou é forçado a invadi-la. Além disso, devemos considerar os milhares de lavradores que tiveram que sair da terra, seja terra própria, seja terra arrendada, seja terra ocupada. Entre 1950 e 1970, as oportunidades de trabalho para terceiros na agropecuária, assalariados e parceiros subordinados, caíram em cerca de um milhão e meio de empregos.

O estrangulamento da pequena agricultura, por sua vez, está intimamente associado à expansão das pastagens e à política inadequada de reflorestamento. Em 1970, os estabelecimentos agropecuários com mais de 20 ha tinham 50,6% da sua área tomados por pastos e apenas 8,5% por lavouras. Já os pequenos produtores, com estabelecimentos de menos de 20 ha, dedicam 50,1% de suas terras à lavoura e 21,1% à pecuária...

De modo especial, lembramos a triste situação em que se encontra o trabalhador rural no Nordeste. Duas décadas de intervenção governamental, através do DNOCS e Sudene, naquela região, com objetivo de superar o desequilíbrio sócio-econômico, resultaram em benefício dos grandes proprietários, em detrimento dos trabalhadores rurais. A estrutura fundiária nordestina agravou a situação de opressão e escravidão. O mesmo risco correm projetos semelhantes, destinados a outras regiões”.

DO REINO E SUA JUSTIÇA

CONGRESSOS EUCARÍSTICOS NACIONAIS

• O 1º Congresso Eucarístico Internacional realizou-se, em 1881, como expressão da Fé da Igreja na Eucaristia e como mobilização dos católicos para assumirem seu papel na renovação do mundo, a partir da Eucaristia.

• A idéia vingou. Realizaram-se outros Congressos Internacionais nos diversos países do mundo. Em 1955 no Rio de Janeiro. Depois se introduziu o costume dos Congressos Eucarísticos Nacionais em algumas nações: França, Espanha, Itália, Brasil, etc.

• Interessa ao leitor recordar os Congressos Eucarísticos Nacionais? Aí temos a série.

- 1º: Salvador, BA, 3/10-9-1933.
- 2º: Belo Horizonte, MG, 2/7-9-1936.
- 3º: Recife, PE, 4/7-9-1939.
- 4º: São Paulo, SP, 4/7-9-1942.
- 5º: Porto Alegre, RS, 28-9/3-10-1948.
- 6º: Belém, PA, 10/15-8-1953.

7º: Curitiba, PR, 3/8-5-1960.

8º: Brasília, DF, 27/31-5-1970.

9º: Manaus, AM, 16/20-7-1975.

10º: Fortaleza, CE, 9/13-7-1980.

• A nota particular do X Congresso Eucarístico Nacional, de Fortaleza, será a presença do S. Padre João Paulo II no dia do encerramento.

• O X Congresso Eucarístico tem como tema “Eucaristia e Migrações”, e como lema a pergunta “Para onde vais?”

• O lema quer exprimir a pergunta ansiosa dos milhões de irmãos nossos que são obrigados a migrar. Não só: exprime também a situação da humanidade que peregrina pelo mundo à procura da Pátria definitiva.

• Recordamos a profunda palavra de S. Agostinho: “Vós nos criastes para vós, Senhor, e o nosso coração vive inquieto até que possa descansar em vós” (Confissões).

IMAGEM DA SURPRESA DERRADEIRA

1. Manhã tranqüila e clara. O P. Lima pensa que seria bom dar uma volta pela freguesia, sair sem compromisso nem rota fixa, talvez fazer uma visitinha lá pros lados da Maçaranduba, visitar a pobre D. Santinha, dar dois dedos de prosa com seu Minervino do Riachão... enfim, fazer higiene mental nesta segunda-feira livre, arre, que estafa ontem, domingo, primeira comunhão da paróquia, três missas e muito batizado, duas reuniões, conversa fiada com trinta pessoas... arre! Assim ninguém agüenta.

2. Pega o jipe e manda-se pela estrada de barro batido. Coitada de D. Santinha. Cinquenta anos de organista na matriz, sempre firme e fiel, sempre tocando e cantando os hinos da Igreja, sempre ensaiando os meninos do catecismo, sempre inventiva nos acompanhamentos improvisados. Até que um dia — estava com 72 anos — escorregou numa casca de banana, partiu um e outro fêmur, operou-se em vão e foi ficando mais e mais no sítio da Maçaranduba, em casa e na cama. Longe da matriz. Ah, como sentia a falta de tudo e de todos.

3. Todo mês o P. Lima trazia a comunhão. Uma vez por ano celebrava a missa para quem a vida inteira tocara duas e três missas por domingo. O P. Lima pensou hoje na higiene mental e em D. Santinha. E pensando, chega no Amaraji, légua e meia antes da Maçaranduba. E já de longe vê o compadre Minervino, fazendo sinal. Que é que há, compadre? Seu Minervino diz que Zeca, do finado Severino, tá morre não morre e pediu padre. O P. Lima acode. Confessa e dá a comunhão. Zeca todo feliz: «Eu sabia que vosmecê vinha...» (A. H.)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
Cânticos: MISSA SERTANEJA, Marino C. de Moraes, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



1. Subiremos à Casa sagrada, revivendo os mistérios da cruz / no altar onde o Pai fez morada e se imola o seu Filho Jesus.

Mensageiro da paz e verdade, anunciando o brado profundo / nesta fé que faz nossa unidade, sol e luz para os povos do mundo.

2. Aqui os teus filhos se reúnem, recebendo os favores do céu / deste pão e vinho que assumem, em verdade, a vida de Deus.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai que nos criou, do Filho que nos redimiu e do Espírito Santo que nos santifica. P. Amém.

S. Irmãos, o Deus da esperança encha o coração de vocês de toda alegria e paz na fé, para que vocês transbordem de esperança, pelo poder do Espírito Santo. P. Bendito seja Deus / que nos reuniu no amor de Cristo / e no amor de nossos irmãos.

3 SENTIDO DA MISSA

C. O Brasil é o maior país do mundo, em área cultivável. No entanto, temos importado feijão, arroz e milho. Um escândalo! Com toda essa terra, os agricultores não têm terra para plantar; e a maior parte do povo vive na pobreza e na miséria. A sociedade que produz tal estado de coisas confessa-se cristã e reúne-se tradicionalmente ao redor da mesa do Senhor. Que Senhor é este que está presente, em nossas assembleias eucarísticas? Uma ficção? Uma fantasia religiosa? Uma múmia do passado? Ou o Senhor que, com o fermento de justiça, faz o pão se multiplicar e matar a fome de todos os seus irmãos? Quando nos reunimos ao redor da Eucaristia, anunciamos a morte de Cristo, o que significa também: denunciamos a morte do irmão, privado das condições de vida. Participando no Corpo e Sangue do Senhor, recebemos, como Abraão, força de vencer nossos inimigos, os inimigos de nossa justiça evangélica, os inimigos dos direitos fundamentais do Povo de Deus.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, missa ainda não é prova de fé, mas alimento da fé. Prova de fé são os frutos que produzimos. Reunimo-nos constantemente na Eucaristia. Que frutos nossas vidas estão produzindo? De que maneira nós, cristãos, cooperamos, com nossa justiça pessoal e com nossa fome de justiça social, para que o alimento se multiplique e se reparta com todos? Ainda esperamos milagres? Ou temos a consciência cristã de que fome e miséria serão vencidas como consequência da implantação da Justiça de Deus? *(Pausa para a revisão de vida).*
1. Perdoai-me outra vez, Senhor, novamente eu me fechei / dentro do meu desamor, vossa imagem mutilei.

Perdoai-me, Senhor, não vivi minha vocação. / Perdoai-me, Senhor, não amei o meu irmão.

2. Deveria ser vosso apóstolo, mas pequei por omissão / eu também me acomodei, fracassei vossa missão.

3. Deveria ser bom discípulo, mas calei a minha voz / camuflando o ideal, sem pregar a vossa paz.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém.

5 PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

Glória a Deus! Glória a Deus! Glória a Deus! / E paz aos homens na terra, que trabalham para Deus!

1. Glória ao Pai do céu, que primeiro nos amou / e, em vista do seu Cristo, livremente nos criou.

2. Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar / e o mistério de Deus Pai veio aos homens revelar.

3. Glória ao Espírito Santo, porque é consolador / que ilumina nossa vida e nos enche de amor.

6 ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Senhor Jesus Cristo, neste admirável Sacramento nos deixastes a memória de vossa paixão; dai-nos venerar com tanto amor o mistério de vosso Corpo e de vosso Sangue, que possamos colher continuamente os frutos de vossa redenção. Vós que viveis e reinais com o Pai, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA



C. A 1ª leitura é tirada do Livro do Gênesis (14,18-20). Pão e Vinho da Eucaristia dão-nos força de vencermos nossos inimigos, os inimigos da justiça evangélica, os inimigos dos direitos fundamentais do Povo de Deus.

L. Leitura do Livro do Gênesis: «Melquisedeque, rei de Salém e sacerdote do Deus Altíssimo, mandou trazer pão e vinho e abençoou Abraão, dizendo: 'Bendito seja Abraão pelo Deus Altíssimo, que criou o céu e a terra! Bendito seja o Deus Altíssimo, que te entregou os teus inimigos em tuas mãos!' E Abraão deu-lhe o dízimo de tudo». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

1. Meu corpo suado, no corpo cansado, já dilacerado e ao peso esmagado, eu levo uma cruz. / Pedras no caminho, tropeço sozinho, só tenho o carinho da coroa de espinhos, meu nome é Jesus.

2. Você ao meu lado, vencendo o pecado, por mim resgatado, sou o Ressuscitado, me chamo Jesus. / Missão encerrada, Palavra anunciada, pra ser praticada e ao mundo levada, na glória da cruz.

9 SEGUNDA LEITURA

C. A 2ª leitura é tirada da primeira Carta de São Paulo aos Coríntios (11, 23-26). Quando participamos na Mesa do Senhor, anunciamos Sua morte do passado, mas denunciamos Sua morte hoje, no irmão esmagado. Anunciamos também a vitória de Cristo e a certeza de vitória dos que se reúnem em Cristo.

L. Leitura da 1ª Carta de São Paulo aos Coríntios: «Irmãos, recebi do Senhor o que transmiti a vocês: o Senhor Jesus, na noite em que foi entregue, tomou o pão, deu graças, partiu-o e disse: 'Isto é o meu Corpo, que é dado por vocês; façam isso em memória de mim'. Do mesmo modo, após a ceia, tomou o cálice, dizendo: 'Este cálice é o novo testamento em meu sangue; todas as vezes que vocês o beberem, façam isso em memória de mim'. Pois todas as vezes que comerem este pão e beberem este cálice, vocês anunciarão a morte do Senhor, até que Ele venha». — Palavra da salvação. P. Graças a Deus.

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO



Aleluia, aleluia, aleluia, aleluia! "Eu te bendigo, Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondes estas coisas aos sábios e entendidos e as revelaste aos pequeninos" — disse Jesus.

11 TERCEIRA LEITURA

C. A 3ª leitura é tirada do Evangelho de São Lucas (9,11b-17). A multiplicação dos pães, inserida na pregação da justiça evangélica, significa: o alimento dos homens, sobretudo dos pobres, não será multiplicado e repartido através de milagre, mas pela implantação da justiça evangélica.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segunda Lucas.

P. Glória a vós, Senhor.


S. «Jesus falava às multidões sobre o Reino de Deus e atendia a todos os necessitados. O dia começava a declinar. Os doze aproximaram-se dele e disseram: 'Despede a multidão, para o pessoal ir às aldeias e fazendas vizinhas, a fim de se abrigar e encontrar o que comer, pois nós estamos num deserto'. Ele lhes respondeu: 'Dêem de comer ao povo!' Disseram-lhe eles: 'Só temos cinco pães e dois peixes! A não ser que vamos comprar provisões para todo esse povo'. Porque eram cinco mil homens. Ele disse aos discípulos: 'Mandem o pessoal sentar-se em grupos de cinquenta'. Os dis-

cípulos obedeceram e fizeram o povo sentar-se. Jesus tomou nas mãos os cinco pães e os dois peixes, levantou os olhos ao céu, abençoou o alimento e o deu, para que os discípulos o distribuíssem com a multidão. Todos comeram e ficaram fartos e, das sobras e pedaços, recolheram-se doze cestos». — Palavra da salvação. P. Louvor a vós, ó Cristo.

12 PREGAÇÃO

 (No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

 S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra. /
E em Jesus Cristo, seu único Filho,
nosso Senhor / que foi concebido pelo
poder do Espírito Santo / nasceu da
Virgem Maria / padeceu sob Pôncio
Pilatos / foi crucificado, morto e sepul-
tado / desceu à mansão dos mortos /
ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos
céus / está sentado à direita de Deus
Pai todo-poderoso / donde há de vir
julgar os vivos e os mortos. / Creio no
Espírito Santo / na santa Igreja Cató-
lica / na comunhão dos santos / na
remissão dos pecados / na ressurreição
da carne / na vida eterna. Amém.

14 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. Irmãos, nosso compromisso de amar a Deus e amar nossos irmãos foi selado com o sangue de Cristo. Para que tiremos, da Eucaristia, força de vivermos compromisso tão importante para a vida do mundo, elevemos ao Pai nossos pedidos:

L1. Para que nossas celebrações não sejam vistas e obedecidas como mera obrigação dominical, mas fonte de força para vivermos nossa vida cristã, rezemos ao Senhor.

L2. Para que nossa participação na Eucaristia desperte a inquietação pelos problemas sociais, fazendo funcionar em nossas comunidades a fome da Justiça do Reino, rezemos ao Senhor.

L3. Para que o Alimento da imortalidade nos leve a darmos valor relativo às seguranças materiais e a nos preocuparmos com a sorte dos que sofrem injustiças, rezemos ao Senhor.

L4. Para que os ideais de amor entre os homens, que levaram Cristo a dar a vida, sejam também os ideais de todos aqueles que comungam no seu Corpo e no seu Sangue, rezemos ao Senhor.

L5. Pelos nossos falecidos, que alimentaram a fé através da Eucaristia, para que agora peçam por nós, a fim de que, um dia, nos reencontremos na Casa do Pai, rezemos ao Senhor.


L6. Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.

S. Senhor, vede nossa boa vontade de vos servir, vede nossa fraqueza e nossa inconstância; alimentai-nos com a Eucaristia, para que, na força de vosso Espírito, sejamos capazes de dar nosso corpo e nosso sangue à implantação das metas de vosso Reino. É o que vos pedimos

por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA


15 CANTO DO OFERTÓRIO

 1. Nossa prece piedosa, Jesus, sobre o cálice oferecido, será sangue precioso da cruz, do divino Cordeiro vertido.

Com o suor do rosto colhidos, uva e trigo estão sobre o altar, sob a forma de pão e de vinho, na oblação que se vai ofertar.

2. Este pão que foi trigo moído será Corpo de Deus consagrado, dom do céu para a terra trazido, com perdão para todo pecado.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS


 S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.


P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Senhor nosso Deus, concedeí à vossa Igreja os dons da unidade e da paz, simbolizados pelo pão e pelo vinho que oferecemos na sagrada Eucaristia. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.


17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

 (A oração eucarística cabe ao sacerdote somente; após a consagração):

 S. Eis o mistério da fé.
P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda.


19 CANTO DA COMUNHÃO

 1. Depois que Jesus saciou a multidão, multiplicando cinco pães e dois peixinhos, continuou em sua peregrinação, cruzando o mar de Tiberíades sozinho. Mas o povo que comeu e foi saciado, procurando a Jesus e não encontrando, foi em sua busca do outro lado das águas, em seus barcos navegando.

2. Mas Jesus, que lia os pensamentos, ao vê-los prontamente argumentou: "Não viestes pelo que fiz até o momento, mas pelo pão que lhes dei e saciou". "Não trabalheis pela comida que se perde, mas por aquela que dura eternamente, que tem o selo do Pai e que lhes serve de alimento, em caráter permanente".


3. "Não foi Moisés que lhes deu o pão do céu, mas é o meu Pai que com certeza lhes dará deste pão que é verdadeiro pão de Deus, do céu descido e que o mundo salvará". Por várias vezes lhes disse com firmeza: "Eu sou o pão vivo que desci para salvar. É minha carne e o meu sangue, com certeza, que dará vida para quem se alimentar".

20 AÇÃO DE GRAÇAS

 S. Oremos: Senhor Jesus, fazei-nos chegar um dia ao gozo de vossa presença, a qual já começamos a saborear na terra, na comunhão de vosso Corpo e de vosso Sangue. Vós que viveis e reinais com o Pai, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA

 (Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Eis um fato típico de nosso ambiente: o pessoal do interior, quando se muda para cá, muitas vezes abandona a Igreja. Entra na engrenagem da cidade grande e "liberta-se" das imposições religiosas, que era obrigado a obedecer, na cidadezinha do interior. É possível que se trate mesmo de libertação: libertação do medo, da coação, da chantagem religiosa. Será que Eucaristia, o Corpo e Sangue do Senhor, é alimento do medo, da coação e da chantagem? Sabemos que não. Por isso, ela não pode ser usada para sacramentar relações sociais injustas. Não pode ser usada para impor a submissão alienada dos injustiçados e para dar satisfação espiritual aos aproveitadores do suor dos indefesos. Eucaristia é o alimento de nosso orgulho de seres humanos, filhos de Deus, que têm a obrigação de não se deixarem desprezitar e explorar. Por isso, é também o alimento de um novo encontro com a Igreja, não mais acasalada com o sistema de opressão, mas Igreja Povo de Deus, Povo livre, que não aceita mais que os faturadores da inconsciência e da miséria continuem a amarrar suas mãos com as algemas da exploração.

22 CANTO FINAL

1. A missa já se acabou, o sol para mim brilhou, na luz que Jesus mandou, com graças que levo a ti. Para o lar levo o calor, que ganhei do meu Senhor, saindo cheio de amor, que se espalhará daqui.

2. Agradeço ao meu Jesus, que por mim morreu na cruz. Com ele me tornei luz, pois na graça eu revivi. Que o mundo não faça guerra, a paz cubra toda a terra, por vales, campos e serras, com o amor que recebi.

23 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Bendito seja o Povo de Deus pelo Deus altíssimo, que criou o céu e a terra. Bendito seja o Deus altíssimo, que nos ajuda a vencer os nossos inimigos. A bênção do Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo, desça sobre todos vocês e permaneça para sempre.
P. Amém.

S. Vamos todos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém.

QUERER JUSTIÇA NÃO É COMUNISMO, É EVANGELHO

"Além de ser ameaçado pessoalmente de morte pelo promotor da comarca de Belém, o bispo da diocese de Marajó, Dom Ângelo Rivatto, denunciou, ontem, o recebimento de inúmeros telefonemas de pessoas que, dizendo-se membros do Comando de Caça aos Comunistas, o ameaçaram, por sua intervenção nos problemas fundiários, registrados na Légua do Retiro, no município de Cachoeira do Arari.

Ao relatar o fato, no qual está envolvido o promotor, Dom Ângelo Rivatto não demonstrou ressentimentos, declarando que o promotor "disse, em sua exaltação, que se eu, ontem, estivesse lá, na hora em que o povo tirou os piquetes de demarcação, ele poderia também me acertar, atitude esta que fico estranhando" (JB, 28-01-80).

É a velha história: para não reconhecer que meu inimigo tem razão, digo que ele não presta. É o que tem acontecido com frequência, no que diz respeito à posição que a Igreja tem tomado, na defesa dos pequenos e dos pobres. Para

não reconhecer que a Igreja tem razão ao exigir justiça e direitos de todos, seus inimigos saem pela tangente, espalhando que ela é comunista.

Missão da Igreja é defender a justiça de Deus. Os senhores deste mundo bem que gostariam que essa justiça fosse apenas uma esperança para a outra vida; pois assim os pobres nunca iam se revoltar e eles, os grandes senhores, poderiam ficar gozando tranquilamente seus iníquos privilégios. Sobre o engajamento da Igreja na luta pela justiça, falam as *Pistas para uma Pastoral Urbana*, da CNBB:

"Evangelificação e Promoção Humana

A preocupação com o homem todo, que é uma das tônicas pós-conciliares da evangelização, leva a Igreja a assumir e apoiar muitas das reivindicações de ordem econômica, social e política, que se apresentam, nas grandes cidades, como resultado dos conflitos sociais exacerbados. Na medida em que essa tarefa absorve os agentes de pastoral,

surgem às vezes a inquietação e a indignação sobre se isso é mesmo o que lhes cumpre fazer ou se a Igreja se estaria afastando um pouco de sua missão específica.

Unidade e Profetismo

A época de transição que estamos vivendo e o enfraquecimento da rigidez do controle eclesiástico, ensejado pelo Vaticano II, permitiu o surgimento de posições de vanguarda e de atitudes de inconformismo e de críticas inéditas à Igreja. Essas manifestações de profetismo quebraram a uniformidade de ação, dentro da própria Igreja, propiciando um pluralismo pastoral até certo ponto chocante para uma mentalidade tradicional, e exigindo a busca de novas formas de expressões de unidade pastoral".

Agora quebre sua cabeça: 1. Por que a Igreja que defende os pequenos é acusada de comunista? 2. Por que Jesus logo foi acusado e perseguido pelos grandes de seu tempo? 3. Faça uma apreciação da vida religiosa de sua comunidade, em relação com a luta da Igreja pela justiça.

TEM QUE CORTAR O MAL PELA RAIZ

Não adianta cortar o mato no roçado, deixando a raiz no chão. Você sabe disso, Genésio! Tem que cortar e arrancar também a raiz! Ora, naqueles onze capítulos a Bíblia estudou o mato que aparece por cima do chão e tentou descobrir a sua raiz. O mato que estraga a plantação da vida é a exploração dos que constroem a Torre de Babel, a magia e a superstição dos que provocam o Dilúvio, e o ódio e a vingança de Caim e Lameque.

A raiz escondida que produz e alimenta esse mato e nele se revela e se multiplica é o pecado de Adão, pelo qual o homem se separa de Deus, para ele mesmo ocupar o lugar de Deus e ser o dono da vida e do mundo. Esta é a grande injustiça que nunca pode ser esquecida por aquele que luta contra as injustiças! Na Bíblia, *justo* é aquele que é do jeito que Deus quer, não com relação aos outros, mas também com relação ao próprio Deus. Sem esta justiça, com relação a Deus, a outra justiça com relação aos irmãos não será nunca completa. Pois o fundamento da justiça e da fraternidade é Deus, Ele mesmo! Nós todos somos e devemos ser irmãos, porque Deus é o Pai que deu a vida a todos nós.

O importante mesmo, Genésio, — não só para você mas também para Jesus — é a gente consertar o mundo bem consertado e construir a fraternidade, para que todos possam ter vida em abundância, vida de gente (cf. Jo 10,10). Mas sem Deus isso é impossível. Sem Deus, você fica sem eixo e já não sabe

como consertar nem como colocar as peças perdidas que sobraram da roda estragada da vida.

Excluir Deus da luta pela justiça e pela fraternidade é o mesmo que construir uma roda sem eixo. Não serve para a carroça da vida. A justiça que assim

se constrói corre perigo e tem pé de barro. Ela faz apenas um remendo no mundo e não faz um mundo realmente novo. Ela não ataca a raiz das injustiças. Faltou combater o pecado original!

(Fr. Carlos Mesters, *Abraão e Sara*, Ed. Vozes)

MINISTÉRIO DA PALAVRA

FESTA DO CORPO DE DEUS

A Folha: Na festa do Corpo de Deus faz-se uma procissão eucarística pelas ruas de nossas cidades. Esta procissão tem ainda sentido em nossa sociedade secularizada?

Dom Adriano: Creio que sim, creio que precisamente numa sociedade secularizada que, por seus elementos propulsores, mais se engolfa no materialismo e no consumismo, mais importantes se fazem as demonstrações comunitárias de Fé. Como, por exemplo, uma procissão e uma procissão eucarística. Temos na procissão da festa do Corpo de Deus uma ocasião boa para evangelizar, para anunciar com humildade e convicção os valores definitivos do amor de Deus, da libertação que Jesus Cristo nos trouxe, da presença de Jesus Cristo no meio do seu Povo. A procissão eucarística não precisa ser um cortejo triunfal, como aconteceu nos tempos de Cristandade. Mas deve ser um momento forte de evangelização e de fé.

A Folha: Mas a procissão eucarística não é o aspecto mais importante da Eucaristia, como pensam muitos católicos.

Dom Adriano: Uma procissão eucarística, um Congresso Eucarístico são demonstração pública de uma categoria

mais profunda: a nossa Fé no mistério da presença real de Jesus Cristo no SSmo. Sacramento. Na celebração eucarística recordamos a morte libertadora do Senhor (cf. 1Cor 11,26). Para nós a S. Missa é a representação incruenta do Sacrifício da Cruz. Mais: é a nossa ceia e o nosso banquete. É o sacrifício da Igreja renovando para a vida do mundo o Sacrifício da Cruz. A partir de nossa Fé no mistério da presença real é que se explicam as diversas maneiras de culto prestado pela Igreja: ao SSmo. Sacramento: adorações, horas santas, procissões, congressos etc. A procissão eucarística quer ser para nós um sinal da grande e singular peregrinação do homem na terra. Cristo é seu viático. Para o atribulado caminho da vida vale de modo particular a palavra de Jesus: "Eu sou o pão da vida. Seus pais comeram do maná no deserto e apesar disto morreram. Este é o pão que desce do céu, para que não morra quem dele comer. Eu sou o pão vivo descido do céu. Se alguém comer deste pão, viverá eternamente. O pão que eu darei é a minha carne, entregue para a vida do mundo" (Jo 6,48-51). "Para a vida do mundo": Jesus mesmo exprime o valor profundo da Eucaristia.